SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

18/03/2015 - Telesíntese

Desoneração da folha gera R$ 1 bi de superávit em 2014, diz Abes.

O presidente da entidade, Jorge Sukarie, acha que aumento da alíquota do imposto de 2% para 4,5% não será aprovado pelo Legislativo.

O presidente da Abes – Associação Brasileira de Software – Jorge Sukarie, contestou hoje,18, a informação do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, de que a desoneração da folha de pagamento em troca da redução do pagamento à previdência social teria gerado prejuízos ao governo. Segundo o executivo, as empresas de software geraram, no ano passado, superávit de R$ 1 bilhão, devido a desoneração da folha de pagamento.

Conforme o Sukarie, nesta conta está o crescimento do faturamento das empresas, o aumento da formalização da mão-de-obra e o aumento da arrecadação tributária gerado por esses dois movimentos. "O ministro não pode levar em consideração apenas a arrecadação de previdência verus a arrecadação sobre o faturamento", completou ele.

O aumento da alíquota de contribuição sobre a folha de pagamento, proposto pelo ministro da Fazenda, na avaliação do deputado, ainda encontra muitas resistências no Congresso Nacional. A Medida Provisória que tratava do assunto foi devolvida pelo presidente do Senado, Renan Calheiros, e o governo negocia agora com os parlamentares o envio de um projeto de lei para aumentar estas alíquotas. Conforme a proposta da Fazenda aqueles que pagavam 1% sobre a folha de pagamento passariam a pagar 2% e os que pagavam 2% teriam o imposto elevado para 4,5%. O setor de software está na segunda categoria.

Código Fonte

O executivo disse ainda que a Abes (que representa as empresas de software estrangeiro) tenta alerta o governo contra a sua intenção de ter acesso aos códigos fontes dos programas de computado. "Esta medida irá barrar a inovação", alerta. Sukarie diz não entender qual seria a razão de o Poder Executivo querer ter acesso a esses códigos. "Não está claro porque um governo deve ter acesso aos códigos", assinalou.

A entidade ,que se posicionou contra a Certificação – Certics – de software nacional do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação entende que, na prática, esta iniciativa não deu resultado, já que não mais do que 15 softwares foram certificados até agora.

Preocupado com a segurança das redes de Telecom e as discussões sobre o Marco Civil o executivo também se reuniu hoje com o ministro das Comunicações, Ricardo Berzoini.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

18/03/2015 - Telesíntese

Confirmada prorrogação de licenças de 1,8 GHz da TIM e da Oi

Foram publicadas hoje no Diário Oficial da União as duas decisões da Anatel, de prorrogação das licenças de 1,8 GHz das operadoras de celular

A Anatel confirmou hoje, com publicação no Diário Oficial da União, a prorrogação das licenças das frequências de 1,8 GHz , mediante novo pagamento à União, da TIM e da Oi. Estas faixas estão hoje ocupadas pelos clientes da segunda geração do celular – que não tem capacidade de acessar a internet- mas poderão em breve ser usadas para a tecnologia LTE.

A área técnica da agência terá que calcular o valor da prorrogação destas frequências, mas o presidente, João Rezende, estimou em mais de R$ 1,4 bilhão a ser arrecadado.

Na decisão tomada no mês passado, o conselho reconheceu que havia um vácuo regulatório e estabeleceu uma regra provisória, para contemplar outros casos de pedido de renovação de licença, fora do prazo previsto na lei geral de telecomunicações:

a) serão conhecidos os pedidos, atualmente pendentes de apreciação, realizados em até 24 (vinte e quatro) meses antes do vencimento do prazo original, devendo o requerimento ser decidido no prazo máximo de 12 (doze) meses, contado de seu protocolo junto à Agência; b) o pedido de prorrogação realizado em desacordo com a regra anterior não será conhecido pela Agência e a autorização de uso de radiofrequências será extinta por ocasião do vencimento do prazo original.

18/03/2015 - Telesíntese

América Móvil vai aumentar recursos para recompra de ações

O grupo anunciou também distribuição de dividendos. Propostas a serem aprovadas em assembleia a ser realizada antes de 30 de abril.

O grupo América Móvil – controlador no Brasil da Claro, Embratel e NET- anunciou ontem,17, que vai aumentar os recursos do fundo de recompra de ações para 35 bilhões de pesos mexicanos (ou US$ 2,28 bilhões).

A companhia, controlada pelo bilionário Carlos Slim, também está propondo a distribuição ordinária de dividendos de 0,26 pesos por ação e extraordinária de 0,30 pesos por ação. Assembleia geral de acionistas será convocada até 30 de abril para a aprovação dessas medidas.

No ano passado a empresa anunciou que iria vender parte de seus ativos no México para atender a nova regulação do país. Suas ações caíram até hoje 17%. A venda de ativos ainda não se concretizou. (com agências internacionais).

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

17/03/2015 - Telesíntese

PT SGPS prepara plano caso Oi não conclua troca de ações

Prazo final para concretizar troca de ações determinado no memorando de entendimento feito ano passado é 31 de março.

Segundo a imprensa portuguesa, a PT SGPS teme que a Oi não consiga realizar a troca de ações prevista no memorando de entendimento, firmado ano passado, até 31 de março. Pelo acordo, as empresas teriam até o final do primeiro trimestre para realizar a troca que deixaria a PT SGPS com participação de 25,6% na Oi.

A operadora brasileira também não teria tempo hábil, segundo os portugueses, para finalizar a incorporação de ações da Oi à CorpCo, empresa resultante da fusão e que deverá ser listada no novo mercado da BM&FBovespa, nem de executar os trâmites burocráticos de registro junto à SEC, o vigia do mercado norte-americano de ações. A CorpCo também venderá papeis lá.

Diante da possibilidade, o conselho de administração da PT SGPS teria se reunido hoje (17) e decidido que vai pedir revisão dos termos de fusão, caso a Oi deixe de cumprir o prazo. Um ponto de revisão deve ser aumento do poder de voto, restringido a 7,5% após o caso Rioforte. Criou, para isso, uma comissão de acompanhamento composta pelos executivos José Mello Franco, Rafael Mora, Francisco Cary e Milton Vargas.

Também de acordo com a imprensa portuguesa, parte da comissão – Mora e Cary – desembarcam no Rio de Janeiro nesta quarta-feira (18) para conversar com representantes de Andrade Gutierrez, La Fonte, Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) e BTG Pactual, sócio da Oi.

A Oi corre contra o relógio. Realiza no próximo dia 26 de março uma reunião com acionistas (tanto ordinários como preferenciais) para aprovar os termos do memorando de entendimento que reduziu a participação da PT SGPS na empresa após o caso Rio Forte. (Com agências internacionais)

18/03/2015 - Portal Vermelho

Garantir a reforma política para derrotar o golpismo, defende PT

A palavra de ordem da reunião da bancada dos deputados federais do PT, realizada nesta quarta-feira (18), em Brasília, é fortalecer a contraofensiva para enfrentar o golpismo.

"Muito positiva a reunião com a bancada do PT na Câmara. Destaco a reforma política e a defesa do nosso governo entre os pontos debatidos", disse o presidente da legenda, Rui Falcão, por meio de sua página no Twitter.

Para disputar a batalha da comunicação e desmascarar a manipulação da grande mídia, Rui Falcão destacou que o partido vai retomar a estrutura de redes sociais similar à da campanha eleitoral. O dirigente defendeu ainda a radicalização da campanha pela regulação da mídia.

De acordo com o vice-presidente do partido e coordenador das redes sociais da legenda, Alberto Cantalice, os deputados também fizeram um balanço de início de legislatura e combinaram o estabelecimento de um calendário de reuniões permanentes das lideranças das bancadas da Câmara e do Senado.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Conjuntura econômica

Na segunda (16) a bancada petista da Câmara e do Senado se reuniu com o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, e reivindicaram a inclusão de uma política de taxação das heranças e das grandes fortunas no pacote de medidas do governo.

De acordo com o deputado Paulo Teixeira (PT-SP), que participou do encontro, a bancada está coesa nesta reivindicação. "Nós entendemos que as três medidas provisórias enviadas ao congresso pelo governo corrigem distorções e não representam, de forma alguma, uma traição da presidenta aos princípios que ela sempre defendeu. Mas acreditamos que o sacrifício não pode pesar apenas sobre os trabalhadores e sobre o setor produtivo: tem que atingir a todos, incluindo o 'andar de cima'", afirmou.

18/03/2015 - CUT

Terceirização: o cerco está se fechando

Assessor do Diap aposta numa estratégica mobilização sindical para impedir retrocessos

Uma onda conservadora ronda o Brasil. As eleições parlamentares de outubro de 2014 elegeram um Congresso mais conservador que o anterior. O clima na sociedade é conservador. As manifestações de domingo (15) deixaram isso bem claro!

A bancada empresarial manteve sua força, com 221 representantes na Câmara, enquanto a bancada sindical sofreu drástica redução de 83 para 51 membros. A agenda dos trabalhadores no Congresso sofreu um abalo e terá mais dificuldades de se viabilizar.

Na atual conjuntura, sem possibilidades de ampliar as isenções e desonerações fiscais, a tendência do setor empresarial é avançar sobre os direitos e conquistas dos trabalhadores.

O PL 4.330/04, que expande a terceirização, está pautado para votação em abril por determinação do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ). E o foi sem que houvesse qualquer tipo de negociação com as centrais sindicais.

No Senado, o seu congênere (PLS 87/10) foi desarquivado pela bancada do PSDB, por requerimento do senador Flexa Ribeiro (PSBB-PA).

Há um cerco na Câmara dos Deputados, com o PL 4.330, e no Senado Federal, com o PLS 87.

O que for aprovado primeiro vai se encontrar com seu afim e chegará com força, já que ambos têm o mesmo conteúdo. Trata-se de ação estratégica da bancada empresarial. Se não for um, vai o outro.

Pelo clima do Congresso, mais especificamente na Câmara, se não houver uma articulação nacional, rápida, contundente e permanente, o PL 4.330, ao ser pautado, será aprovado sem nenhum problema. Os deputados estão no início do mandato e não terão grandes problemas em aprovar um projeto tão impopular e drástico para os trabalhadores. Ainda mais nesse clima de terra arrasada fomentado pela mídia.

O movimento sindical — na sua totalidade, centrais, confederações, federações e sindicatos — precisa construir uma ação estratégica, a fim de esclarecer os novos deputados, cerca de 48% da Casa, quão nefasto é o projeto na versão apresentada pelo deputado Arthur Maia (SD-BA).

Essa construção precisa ser pensada e elaborada desde já. Do contrário poderá ser tarde. E talvez não possa ser uma articulação para pura e simplesmente rejeitar o projeto. Será preciso construir alternativas, pois a correlação de forças é por demais desigual.

A ação na Câmara dos Deputados precisa ser maciça. Dentro e fora da Casa. Todos os deputados precisam ser procurados em Brasília e em seus estados de origem. Não pode ser uma ação de véspera. Precisa começar logo e continuar até que surja algo novo, palpável e que não desmantele as relações de trabalho, como propõe o texto do deputado Arthur Maia.

Os presidentes de ambas as Casas Legislativas, Eduardo Cunha, na Câmara, e Renan Calheiros (PMDB-AL), no Senado precisam ser acessados antes de o debate começar. Os ministros do TST também, pois foi o contundente posicionamento majoritariamente contrário ao PL 4.330 da corte trabalhista que fortaleceu e animou a posição do movimento sindical.

O movimento sindical precisa procurar também as entidades dos operadores do direito, tendo a Anamatra como referência, para colocar em curso uma expressiva movimentação desse setor na Câmara, a fim de evitar o pior.

O tempo corre e conspira contra os trabalhadores. Só uma grande e estratégica movimentação sindical, nesse momento, poderá salvar os direitos trabalhistas contidos na CLT.

18/03/2015 - Rede Brasil Atual

Sem-teto afirmam que vão resistir à ofensiva da direita nas ruas

Guilherme Boulos afirmou que movimentos sociais não vão aceitar ataques contra a democracia e os direitos sociais e espera que o governo Dilma reaja colocando em prática medidas populares

O coordenador nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto, Guilherme Boulos, afirmou hoje (18) que o MTST estará na linha de frente de combate a qualquer ataque contra a democracia no país. "Nós não vamos assistir calados o aumento da intolerância, do preconceito, do ódio social, a defesa de intervenção militar e de golpismo no Brasil. Esse tipo de posição vai encontrar uma resistência braba e decidida por parte dos movimentos populares", afirmou Boulos, durante entrevista coletiva sobre as manifestações de hoje em dez estados.

Para o militante, é importante diferenciar as mobilizações que buscam melhorias para a população daquelas que pedem a cassação de direitos sociais. "Compreendemos que haja insatisfação social. Nós estamos profundamente insatisfeitos com a condução do ajuste fiscal, com as políticas do governo federal. Mas uma coisa é insatisfação e reivindicação. Outra coisa é o discurso fascista, golpista", disse Boulos.

No último domingo, cerca de 200 mil pessoas protestaram na avenida Paulista, em São Paulo, contra a presidenta Dilma Rousseff e o PT. Muitos manifestantes defendiam uma intervenção militar e fim de direitos sociais. Houve mobilizações em outros 24 estados.

O coordenador do MTST acredita que haverá um acirramento das mobilizações de rua, mas espera que isso não signifique atos de violência entre grupos divergentes. "Não é o que nós desejamos. O movimento social quer o aprofundamento da democracia. O que estou dizendo é que não dá para ficar calado, assistindo o desfilar de um discurso fascista, crescendo e ganhando corpo na sociedade. Não podemos nos omitir diante do que está ocorrendo para manter um tom pacífico."

Na avaliação dele, o ato de sexta-feira (13), organizado pelas centrais sindicais e por movimentos sociais foi precipitado, mas teve um bom resultado. Agora, o movimento espera construir em conjunto uma mobilização unificada do campo popular contra o que considera uma ameaça à democracia brasileira. "O que está ocorrendo é grave. E talvez esperar para responder a isso possa ser tarde", alertou.

Questionado sobre um possível apoio ao governo da presidenta, Boulos ressaltou que os atos de hoje – contra o ajuste fiscal e por maior participação dos movimentos sociais no programa Minha Casa, Minha Vida – deixam clara a diferença com as pautas que ocuparam as ruas no domingo. "Ao mesmo tempo, fizemos exigências e cobranças duras em relação ao governo federal. Ser contra o golpismo, defender liberdades democráticas, não quer dizer dar carta branca para ninguém. Muito menos de um governo que vem atacando os direitos dos trabalhadores", ponderou.

Para ele, não é mais possível omitir os problemas do país, mas a discussão deve ser clara e amparada em propostas e não em soluções mágicas, como derrubar um governo ou acabar com os partidos. Boulos compreende que a insatisfação é generalizada e que o caminho é ampliar o debate e a busca por soluções.

"Nós queremos dialogar com os problemas colocados para a sociedade. Se o problema é a corrupção, então vamos discutir a corrupção. Vamos acabar com o financiamento privado de campanhas eleitorais. E não dizer que a solução para isso é acabar com o estado de direito ou com os partidos. O problema é o aumento das tarifas? Vamos inverter o ajuste fiscal e taxar as grandes fortunas. Falta investimento em saúde e educação? Então vamos cortar o 'bolsa-banqueiro', que consome 48% do orçamento nacional", disse Boulos, referindo-se ao pagamento de juros da dívida pública.

O governo Dilma também não pode continuar na defensiva, fazendo pacotes para agradar o mercado, defendeu o ativista. "Nossa expectativa é que o governo federal acorde e tome medidas populares. Nós não temos como defender medidas antipopulares e contra os trabalhadores. Queremos que o governo Dilma execute o programa com o qual se elegeu."

Entre essas ações, o militante destaca as reformas política – acabando com o financiamento privado de campanhas, considerado pelo movimento como porta aberta à corrupção – e tributária, com taxação das grandes fortunas, prioritariamente. Em sua avaliação, o governo se recusa a acreditar no que ocorreu e pode se complicar ainda mais com o passar do tempo. "Não se pode dizer que o que ocorreu domingo era inesperado. Talvez o grau de ódio e preconceito fosse. O governo federal não deu resposta alguma. Se o governo Dilma continuar autista, dialogando só consigo mesmo, pensando que o ajuste fiscal é que deve ser aprofundado, aí nós vamos ter milhões na rua na próxima mobilização", concluiu.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/03/2015 - CUT

Agora é hora da Dilma governar ouvindo o povo

Para CUT, lideranças rurais e da juventude, recado sobre importância da negociação e da democracia foi dado ao governo e aos golpistas

Choveu muito durante a maior parte do ato que movimentos sociais promoveram nesta sexta-feira (13), na Avenida Paulista. Mas o destaque mesmo foi o mar de gente que partiu do coração financeiro da cidade até a Praça da República, no centro.

Para a organização do ato eram 100 mil pessoas. Segundo a PM, apenas 12 mil. Nada melhor, portanto, do que você ver esse vídeo e tirar suas próprias conclusões. Certo mesmo é que entre o início e o fim da manifestação, a marcha demorava exatas 1h20 para passar e trazer bandeiras de várias cores: vermelhas, brancas, negras, multicoloridas do movimento LGBT e, claro, a bandeira do Brasil.

Afinal, uma manifestação que prega a democracia não pode escolher com qual roupa as pessoas devem ir.

Por volta das 18h, com a República cheia de gente e de água, algumas das lideranças dos movimentos fizeram um balanço de uma manifestação que terminou com a execução do Hino Nacional brasileiro e mostrou que o país não tem um único dono, muito menos nossos símbolos.

Para a CUT, a mobilização cumpriu o papel. Por um lado, deixou claro à presidenta Dilma que governar ouvindo o povo, e não apenas o Congresso, não é opcional. Por outro, que a democracia é um valor inestimável para os movimentos sociais.

"Os movimentos e, em especial, a CUT, demonstraram a capacidade de mobilização, de intervenção na conjuntura e de trazer pessoas para defender os seus direitos. A Central deu o recado de que agora precisa acabar o processo de terceiro turno para que a presidenta Dilma possa governar. Mas que governe ouvindo o povo, colocando em prática a agenda que ganhou as eleições. Temos que ter a valorização da negociação e do diálogo no país e o entendimento que o desenvolvimento só virá com melhores condições de vida e emprego para o trabalhador", afirmou o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas.

Nas ruas desde a ditadura – Para o Secretário-Geral da Central, Sérgio Nobre, os trabalhadores não permitirão que a luta de milhares pela democratização do país escorra pelo ralo da intolerância.

"Se esse país conquistou a democracia foi por conta da classe trabalhadora. Muitas pessoas perderam a vida por isso e sob hipótese alguma a classe trabalhadora vai permitir retrocesso. O recado está dado e agora é continuar as lutas por nossos direitos no Congresso Nacional."

Para o presidente da Confederação Sindical Internacional (CSI), João Felício, a reação que se manifesta em forma de tentativa de golpe retrata também interesses econômicos internacionais e unificados. A saída, define, deve ser sempre à esquerda.

"Todas as vezes em que se elege um governo do campo democrático e popular, os reacionários e golpistas se unificam para tentar derrubar. Já tentaram fazer isso na Venezuela, no Chile e estão tentando fazer isso na Argentina. Mas aqui não permitiremos. Porém, o governo precisa mudar alguns ministros neoliberais que nunca tiveram compromisso com a classe trabalhadora e derrubar as Medidas Provisórias (664 e 665) é um bom começo. Para o ajuste fiscal é preciso taxar as grandes fortunas", propõe.

Leia mais em:
http://cut.org.br/noticias/agora-e-hora-da-dilma-governar-ouvindo-o-povo-1fc4/

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

17/03/2015 - Carta Capital

Número de manifestantes no 15 de março causa polêmica

Na avenida Paulista, a PM cravou um número 4,7 vezes maior do que o Datafolha no domingo; na manifestação da esquerda, na sexta, a polícia estimou uma quantidade 3,4 vezes menor do que o instituto

A capital do Tocantins, Palmas, foi a única a não protestar no último domingo 15 contra a presidenta Dilma Rousseff. As outras capitais e mais 125 cidades levaram para as ruas 877 mil pessoas, ou talvez o dobro: 1,7 milhão.

A diferença de número foi uma das principais polêmicas a tomar as redes sociais assim que o jornal Folha de S.Paulo, às 19h, estampou a manchete: "Ato levou 210 mil à Paulista, diz Datafolha". Surpresa geral nos meios de comunicação, que até aquele momento informavam 1 milhão de pessoas na avenida, número fornecido pela Polícia Militar às 15h40.

Pelas contas do Datafolha, o pico foi registrado pouco depois, às 16h, quando 188 mil manifestantes tremulavam bandeiras e cartazes contra o governo. Questionada pela reportagem, a PM afirmou que "ratifica suas estimativas de público em aproximadamente 1 milhão de pessoas".

O método seria sua ferramenta tecnológica "Copom On-Line". Uma nota oficial, enviada à redação, afirma que o método utiliza recursos de mapas e georreferenciamento baseados nas imagens aéreas colhidas por um helicóptero, que determinou a extensão principal da manifestação e a ocupação das ruas adjacentes. "Naquele momento, 5 pessoas por metro quadrado."

Segundo o jornal, um estudo do Datafolha publicado em 2011 explicou que a aglomeração máxima estimada pelo instituto nos 135,5 mil m² da Paulista suportaria, no máximo, 950 mil pessoas, 7 por metro quadrado, contando com as calçadas igualmente lotadas. Essa concentração equivaleria ao vagão de um metrô lotado nos horários de pico.

Embora a PM tenha cravado um número 4,7 vezes maior do que o Datafolha, o mesmo Copom On-Line estimou em 12 mil pessoas a quantidade de manifestantes que na sexta-feira 13 foram à mesma avenida em um ato pró-governo. Esse número é 3,4 vezes menor do que a medição do Datafolha, que na ocasião anotou 41 mil pessoas ao longo da Paulista. Na avaliação da PM, o protesto de domingo foi 83 vezes maior do que o de sexta.

A assessoria da PM não respondeu à pergunta da reportagem sobre a acusação, nas redes sociais, de que ela estaria favorecendo a marcha de 15 de março. A polícia foi aplaudida pelos manifestantes durante todo o dia, e chegou a ser formada uma fila para tirar fotos com soldados da tropa de choque. A própria polícia reproduziu em sua conta no Twitter as selfies tiradas por manifestantes ao lado dos soldados, que agradeceram o "apoio" recebido na avenida.

Essa não foi a única polêmica. Apesar de, tradicionalmente, as estimativas da PM serem mais conservadoras que a dos organizadores de passeatas, no Rio Grande do Sul foi o inverso. Enquanto o Movimento Brasil Livre (MBL) contabilizou 60 mil pessoas no domingo, a Brigada Militar de Porto Alegre anunciou 100 mil pessoas.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

18/03/2015 - Altamiro Borges

O ódio de quem prega a 'democracia'

Publiquei hoje um pequeno post, com o vídeo de uma senhora que quer acabar com o Bolsa-Familia, e diz que no Ceará ninguém quer trabalhar (clique aqui para ver).

A senhora, branca, estava na marcha domingo (dia 15) no Rio. Ao lado de "famílias inteiras" que pediam a volta da ditadura – com cartazes em inglês.

Depois de publicar o texto, recebi muitos comentários no facebook. Muitos indignados com a fala da senhora. Mas alguns preferiram reforçar o ódio – mostrando que a turma da "passeata pela Democracia" quer mesmo é xingar, bater.

"Verme", "petralha", "imundo", "cala a boca".

Mas não. Eles não vão calar ninguém. Precisam ser derrotados. Ninguém vai convencê-los de nada. Com essa gente não tem conversa.

Há muitos motivos para criticar o governo, protestar. Há muitos motivos para criticar o PT (mas, curiosamente, só o PT tem problemas? E os outros? E a mudança social ocorrida nesse país nos últimos 12 anos?).

O povo simples e trabalhador precisa saber quem é essa gente que está nas ruas e na internet espalhando ódio, pregando violência.

Enfim, vejam só os exemplos mais fortes da turba:

Fernando Carlos Ribeiro – "Mentira nojenta, nem vale a pena comentar…..SÓ ESTA CORJA DO PT PARA ESPALHAR UMA CONVERSA DESTA MESMO…..
se alguem neste País prega o ÓDIO ENTRE IRMÃOS, ESTE ALGUÉM É ESTA CORJA INFAME DO PT QUE AÍ ESTA…….INFAME E COVARDE…..VERMES IMUNDOS…."

(expliquei a ele que "vermes imundos" era como chamavam judeus, ciganos e socialistas na Alemanha dos anos 40; mas parece que não entendeu; gosta de fazer piadas sobre o risco de ter "namorada gostosa"; problemas sérios tem o rapaz…)

Toddy Hassman - "O PT traz um ódio contra os brancos, racistas Fdp."

Fernando Tardioli- "foda-se, a elite branca que banca essa porra de país. a opinião deles tem o mesmo valor da sua, e digo mais, se quiserem a elite branca vai toda embora e deixa vcs desempregados passando fome, bando de esquerdista vagabundo imundo"

(esse aqui é valentão de facebook; traz foto com bebezinho, a mulher com cachorrinho, um sujeito "família" – carinhoso em casa, mastodonte nas redes)

Tiago Santos – "vcs são uns vagabundos o nordeste em peso foi as ruas contra o governo de dilma contra os partidos comunistas!"

(esse parou nos anos 60; PT é comunista?)

Colombo Melo – "Cala a boca, imbecil. Sou nordestino e detesto o PT e os petralhas. Nordestino honesto e trabalhador odeia o PT (…) Vocês estão ferrados… Perderam… O povo brasileiro acordou… A mentira foi desmascarada… Não somos otários, babaca. Somos um povo trabalhador e honesto. Muitas vezes temos boa fé e acreditamos em vigaristas, mas vocês abusaram de nossa boa vontade. Vocês mentiram, roubaram, foram canalhas, e nós, os brasileiros honestos e trabalhadores, detestamos gente da sua espécie. (…) Detesto vagabundos, parasitas, sanguessugas como os do MST, da UNE, do MTST e dos tais movimentos sociais. São todos vigaristas, e querem tomar à força o que conquistamos com muito trabalho e muita competência. FORA, VAGABUNDOS!!!

(esse é o mais violento, acha que querem tomar as coisas dele "à força"; e trata os que pensam diferente dele como se fossem de outra "espécie"; de fato, tenho interesse quase veterinário em gente desse "tipo" – digamos assim)